

QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Vitor Sousa Pinto (PIBIC/CNPq-UERR), Francisco Railson Bispo de Barros (Coorientador), Marcella Lima Marinho (Orientadora) e-mail: marcella.marinho@uerr.edu.br

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Enfermagem.

Enfermagem: Enfermagem em Saúde Pública.

Palavras-chave: qualidade de vida, acadêmico, enfermagem.

Resumo

A Qualidade de Vida (QV) é o reflexo da percepção do indivíduo quanto aos aspectos físico, psíquico e social de sua vida, variando de forma positiva ou negativa a depender do contexto em que esteja inserido. Assim, este estudo objetivou identificar o nível de Qualidade de Vida do discente de enfermagem da Universidade Estadual de Roraima. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e de abordagem quantitativa com 55 acadêmicos do curso superior de enfermagem. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2023. Aplicou-se questionário para caracterização dos dados sociodemográficos, acadêmicos, sono, atividade física e alimentação. A percepção da Qualidade de Vida foi avaliada por meio do instrumento WHOQOL-Bref. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel 2020 e analisados a partir do software JAMOVI®. Os resultados preliminares indicam que a média de idade dos discentes foi de 22,6 anos (dp=2,6), prevalecendo os indivíduos do gênero feminino, cor parda, solteiro, sem filhos, residindo na capital, carro como principal meio de transporte, morando com os pais, sem atividade laboral, satisfeitos com o curso, mantendo atividade física regular, sem alimentação saudável e com média de sono de 6,7 horas (dp=1,4). Referente aos escores de QV, apenas o Domínio Físico se mostrou insatisfatório, e a média geral foi de 60,2. Apesar da Qualidade de Vida geral se mostrar satisfatória, alguns aspectos merecem evidência, como a qualidade da alimentação e do sono, fatores que estão repercutindo de forma negativa no Domínio Físico dos acadêmicos.

Introdução e objetivos

A Qualidade de Vida está em constante transformação em virtude de estar associada a autonomia das escolhas da pessoa. Dessa maneira, diversos acontecimentos podem modificar a QV, entre elas, a inserção no âmbito universitário, na qual o ingresso no ensino superior é determinado por alterações significativas de natureza social e comportamental, tendo potencial de desestruturar seu estilo de vida (LINARD *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2020).

Por conseguinte, essa nova rotina requer adaptações vertiginosas, acabando por promover sentimento de insegurança, estresse, ansiedade e receios de não conseguir cumprir com as expectativas sociais e familiares. Assim, a busca pela adaptação pode gerar desgastes mentais e físicos,

prejudicando o processo de aprendizagem (FERREIRA; MENEZES; BARROS, 2021).

Nessa perspectiva, a identificação das circunstâncias da qualidade de vida dos graduandos é fundamental, visto que, reflete no processo de aprendizagem do aluno durante o curso, bem como na vida futura desse profissional. À vista disso, este estudo objetiva identificar o nível de qualidade de vida do discente de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior no Estado de Roraima.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. O estudo está sendo realizado na Universidade Estadual de Roraima (UERR), no campus Canarinho. Nesta instituição, foco do estudo, se verifica a existência de 126 alunos regularmente matriculados no Curso de Bacharelado em Enfermagem, enturmados em dois turnos: matutino e vespertino, os quais seriam utilizados em sua totalidade, todavia, com a coleta de dados iniciada em novembro de 2022 e finalizada em abril de 2023, somente 57 alunos responderam à pesquisa proposta.

A coleta de dados ocorreu por intermédio da plataforma *Google Forms* de forma *on-line*, via endereço eletrônico cadastrado pelo aluno no ato da matrícula e rematrícula.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado com 55 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima (UERR), os quais encontravam-se regularmente matriculados e aceitaram participar de forma voluntária, exceto os alunos de primeiro período.

Os dados foram coletados entre os meses de novembro de 2022 a abril de 2023 a partir de um formulário disponibilizado de forma virtual. A primeira parte tinha por finalidade a caracterização dos dados sociodemográficos, acadêmicos, sono, atividade física e alimentação, e a segunda parte a Qualidade de Vida autorreferida por meio do instrumento WHOQOL-Bref.

Após a coleta, os dados foram catalogados em uma planilha do Microsoft Office Excel® 2020, através do qual foi realizada uma análise descritiva dos participantes, bem como os seus percentuais. A pontuação dos escores para o WHOQOL-bref foi realizada utilizando o programa estatístico JAMOVI®. Para todas as análises foi considerado nível de significância igual a 5%.

Os aspectos éticos foram respeitados em todas as etapas do estudo, em consenso com a Resolução 466/12 e Carta Circular 01/21 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012; BRASIL, 2021). Assim, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UERR (CEP/UERR), recebendo o parecer de aprovação nº 5.709.163.

Resultados e Discussões

As características sociodemográficas mostraram que a maioria dos acadêmicos entrevistados era do gênero feminino (85,5%), cor parda (54,5%), solteiro (72,7%), sem filhos (89,1%), residindo na capital (72,7%), tendo o carro particular como principal meio de transporte (52,7%), morando com os pais (50,9%), sem atividade laboral (72,7%). Assim, a amostra do estudo se mostrou semelhante a

outros estudos, como o de Salvi, Mendes e Martino (2020), o qual foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) em São Paulo, e de Ferreira, Menezes e Barros (2021), produzido em uma IES pública no Distrito Federal.

Referente aos aspectos acadêmicos, a maioria das respostas foi de alunos do oitavo período (38,2%), satisfeitos com o curso (69,1%), hábito de estudar durante a noite (54,5%) e com uma média de 4,3 horas de estudo ($dp=2,1$). Respostas foram semelhantes no estudo de Gonçalves *et al.* (2022), decorrido em uma faculdade privada no estado de Goiás.

Quanto aos aspectos gerais da vida diária, 58,2% praticam atividade física regular, 60,0% declararam não possuir alimentação saudável, 69,1% e 98,2% não utilizam drogas lícitas e ilícitas, respectivamente, com uma média diária de sono de 6,7 horas ($dp=1,4$). Dessa forma, esses resultados são similares aos estudos de Dias Júnior *et al.* (2023), sucedida em uma IES pública do Sul de Minas Gerais, assim como o que é percebido em Ferreira, Menezes e Barros (2021) e no estudo de Gonçalves *et al.* (2022).

A Qualidade de Vida geral apresentou escore de 60,2, classificado como satisfatório segundo Cheremeta *et al.* (2000), sendo o maior escore observado para o Domínio das Relações Sociais (69,4) e o menor para o Domínio Físico (41,7). Esses scores também são expressos na pesquisa de Ferreira, Menezes e Barros (2021), onde a média mais alta é referente a esfera social com 64,5. No tocante ao âmbito psicológico e meio ambiente, a pesquisa de Júnior *et al.* (2023) apresentou resultados similares, com escore de 54,9 e 65,7 respectivamente. O domínio físico, em diferentes estudos, é inferido como uma das médias mais evidentes, assim como ocorre em Salvi, Mendes e Martino (2020) que alcançou 64,6, sendo distinto do observado nessa pesquisa.

Conclusões

Por intermédio do instrumento WHOQOL-Bref, que se mostrou bastante significativo quanto à capacidade de abordar diversos elementos e singularidades da existência do ser humano, é possível concluir que o perfil holístico dos discentes acerca da Qualidade de Vida depara-se com uma conjuntura positiva, destacando-se a boa satisfação com o curso de Enfermagem, a prática de atividade física e o não uso de drogas, seja de caráter lícito ou ilícito. Todavia, a má alimentação é um dos principais pontos negativos.

Assim, mesmo que os escores dos domínios tenham sido elevados, - isto é, caracterizados como satisfatórios (exceto o campo físico, que é de classificação insatisfatória) - não exige a importância das facetas analisadas para que haja maior compreensão do público estudado, objetivando desse modo, a busca pela maior Qualidade de Vida dos acadêmicos, a qual irá refletir naturalmente em profissionais mais capacitados e eficientes.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

SALVI, Carolina Pasquini Praxedes; MENDES, Sandra Soares; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Perfil dos estudantes que cursam enfermagem: qualidade

de vida, sono e hábitos alimentares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0365>

FERREIRA, Victor; MENEZES, Kátia Rodrigues; BARROS, Ângela Ferreira. Qualidade de Vida do Estudante De Graduação Em Enfermagem: Uma Análise Quantitativa. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4632>

DIAS JÚNIOR, Sérgio Alves; SOARES, Evelise Aline; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues, et al. Qualidade de vida em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.20239150

GONÇALVES, Gabriella Karolyna; SANTOS, Kamila Aurora dos; FERREIRA, Marcus Vinicius Ribeiro, et al. Estresse, qualidade do sono e qualidade de vida em acadêmicos da área de saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 2, p. 232-243, 2022. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p232a243>

CHEREMETA, Marcell; PEDROSO, Bruno; PILATTI, Luiz Alberto, et al. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/758/600>